



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Biblioteca e Sociedade

Livros que aproximam mundos: a experiência do Clube do Livro Internacionalista na Biblioteca Universitária do IRI-USP

*Books bridging worlds: the experience of the “Clube do Livro Internacionalista” at the
IRI-USP University Library*

Giseli Adornato de Aguiar – Universidade de São Paulo (USP) – adornato@usp.br

Maria Marta Nascimento – Universidade de São Paulo (USP) – martamn@usp.br

Aldo Aube de Oliveira – Universidade de São Paulo (USP) –
aldo.aube.oliveira@gmail.com

Resumo: Este trabalho descreve a experiência da prática do Clube do Livro Internacionalista da Biblioteca do IRI-USP, ao mostrar como a leitura de obras literárias de autores de diferentes países contribui para a identificação, compreensão e alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Com abordagem qualitativa, baseada em relato de experiência e revisão de literatura, os resultados apontam para o enriquecimento cultural, reflexão crítica e fortalecimento de vínculos com a Biblioteca. Conclui-se que o Clube amplia a consciência sobre os ODS e reforça o papel da biblioteca universitária como espaço de convivência, mediação cultural e transformação social.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Clube do Livro Internacionalista. Leitura. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Abstract: This paper describes the experience of the “Clube do Livro Internacionalista” at the IRI-USP Library, showing how reading literary works by authors from different countries contributes to the identification, understanding, and achievement of the Sustainable Development Goals (SDGs). Using a qualitative approach based on experience reports and literature review, the results indicate cultural enrichment, critical reflection, and stronger connections with the Library. It concludes that the Club raises awareness of the SDGs and reinforces the role of the university library as a space for interaction, cultural mediation, and social transformation.





Keywords: University library. Clube do Livro Internacionalista (Internationalist Book Club). Reading. Sustainable Development Goals (SDGs).

1 INTRODUÇÃO

O Clube do Livro Internacionalista constitui uma ação de extensão que, por meio da leitura de obras literárias de diferentes países — escolhidas coletivamente —, propicia o contato com realidades culturais diversas e estimula reflexões sobre desigualdades, direitos humanos, conflitos, identidades e outras questões globais. A proposta valoriza a escuta horizontal, o protagonismo dos leitores e o papel da biblioteca universitária como espaço de encontro, aprendizado e construção coletiva de saberes.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do Clube do Livro Internacionalista e descrever como a leitura de obras literárias de diferentes países pode contribuir para a identificação, compreensão e alcance de alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Compreender e divulgar experiências como esta contribui para reforçar o potencial transformador das bibliotecas universitárias e sua integração com a sociedade, além de oferecer um modelo replicável de prática alinhada à Agenda 2030.

Como disse José Saramago¹ "A leitura é, provavelmente, uma outra maneira de estar em um lugar". A frase evidencia o poder da leitura de conduzir o leitor a diversos contextos, épocas e realidades culturais, ambientais e econômicas, ampliando seu repertório e aprofundando sua vivência. Ela possibilita a compreensão das realidades e experiências de outras pessoas, permitindo-nos exercitar a empatia ao nos colocarmos no lugar do outro.

Sob essa perspectiva, a leitura de obras literárias pode ser compreendida como uma prática que amplia a compreensão do tempo, do espaço e das relações humanas, contribuindo para a formação de um repertório simbólico que permite aos leitores se reconhecerem, tanto individual quanto coletivamente, como sujeitos históricos. Esses

¹ Não há registo específico de um local ou data exata em que a frase foi proferida pelo José Saramago. A frase é uma reflexão sobre a experiência da leitura como um meio de viajar, conhecer e vivenciar outros lugares e realidades. Embora não haja uma data específica para esta frase, a mesma é frequentemente citada em contextos relacionados à literatura e à importância da leitura.



sujeitos, embora condicionados por suas realidades concretas, também atuam como agentes políticos, econômicos e culturais em seu contexto social (Farias; Britto; Santos, 2024). Candido (1994, p. 175) complementa explicando que “A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”.

Dessa forma, a leitura compartilhada e o debate, por meio de um clube do livro/clube de leitura, em um ambiente democrático, de acolhimento e respeito às diversidades de opiniões, possibilitam o fortalecimento do aprendizado e do conhecimento.

Palma (2020, p. 11) corrobora com esta visão ao afirmar que “[...] a leitura literária é parte da formação humana, e que, por meio de um espaço democrático, a leitura compartilhada contribui com a constituição da sensibilidade e pensamento crítico, possibilitando posicionar-se perante a realidade”.

É esse ambiente que a Biblioteca do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (Biblioteca do IRI-USP) procura incentivar com o Clube do Livro Internacionalista.

Clubes do livro não são incomuns em bibliotecas públicas, mas são menos frequentes em bibliotecas universitárias. Embora as bibliotecas frequentemente enfrentem estereótipos antigos, os livros ainda fazem parte essencial da vida de uma biblioteca. Colocar livros e informações nas mãos dos usuários é, em última análise, sua principal missão. Construir uma comunidade em torno da missão da biblioteca faz sentido, pois fortalece sua base de usuários e amplia o apoio à instituição. Além disso, uma das melhores maneiras de fazer com que os usuários se sintam à vontade para buscar os serviços da biblioteca é estabelecer vínculos antes mesmo deles precisarem desses serviços. Embora a biblioteca acadêmica tenha um propósito um pouco diferente, é igualmente essencial cultivar esses relacionamentos (Freeman; Freeman, 2017, p. 108, tradução nossa).

Para que a biblioteca universitária seja forte, relevante e conectada ao futuro, é essencial a construção de vínculos significativos com seu público. Sem o envolvimento ativo de bibliotecários, estudantes, docentes e demais usuários, a biblioteca deixa de ser um espaço dinâmico de conhecimento e corre o risco de se tornar apenas um depósito de livros. Diante das transformações tecnológicas e das constantes mudanças nos cenários econômicos e educacionais, torna-se ainda mais urgente fortalecer essas conexões (Freeman; Freeman, 2017, p. 93, tradução nossa).

Em um contexto em que a ordem vigente tende a isolar as pessoas, principalmente em função das longas jornadas de trabalho, e, especialmente



no que toca a adolescentes, pelo uso intenso de produtos da indústria cultural em computadores e smartphones, os clubes de leitura propõem um movimento contrário, mesmo quando têm o suporte da internet. Independentemente da motivação inicial – livros ou encontros, os clubes apresentam potencial de agregar os indivíduos, promovendo diálogos e vivências partilhadas a partir de uma leitura comum. Assim, apresentam-se como potentes instrumentos de formação, criando condições para que seus participantes reflitam, discutam e indaguem sua visão de mundo. (Palma, 2020, p. 10-11)

Considerando essa perspectiva, as bibliotecas universitárias devem também investir na construção de vínculos com sua comunidade, promovendo encontros em que obras literárias — ainda que não acadêmicas — possibilitem reflexões e trocas significativas. Essas atividades criam um ambiente mais leve e acolhedor, favorecendo uma forma alternativa e complementar de aprendizado.

2 SOBRE O CLUBE DO LIVRO INTERNACIONALISTA

Segundo Aranda e Galindo (2009 *apud* Álvarez Álvarez, 2016, p. 93, tradução nossa), basicamente,

Os clubes de leitura são redes de pessoas, geralmente leitoras de literatura, que se reúnem periodicamente para comentar uma obra que escolheram. Estabelece-se um prazo para a leitura (geralmente mensal). As obras podem ser de qualquer tipo e são sugeridas pelos participantes ou pela pessoa coordenadora.

O Clube do Livro Internacionalista da Biblioteca do IRI-USP surgiu a partir da iniciativa da bibliotecária Giseli Adornato de Aguiar, chefe da Seção de Biblioteca do IRI-USP, em parceria com o estudante de graduação em Relações Internacionais (RI) Aldo Aube de Oliveira. A proposta visava criar um grupo de leitura literária para incentivar as leituras não acadêmicas e aproximar diferentes grupos da comunidade que, devido à intensa dinâmica acadêmica, frequentemente encontram-se distanciados. Além disso, buscava-se incentivar a presença e a permanência no espaço físico da biblioteca.

O objetivo do Clube do Livro Internacionalista é, a cada encontro, ler uma obra de um(a) autor(a) de um país diferente. A seleção dos livros é realizada por meio de indicações e votação entre os participantes, utilizando-se formulários enviados via *Google Forms* em um grupo criado no aplicativo *WhatsApp*. Dessa forma, não há uma curadoria direta sobre os títulos escolhidos, mas sim uma curadoria voltada à organização do Clube e à condução do processo de indicação e votação das obras. O



Clube conta com a participação de alunos do IRI, tanto da graduação quanto da pós-graduação, além de estudantes de outros cursos da USP, ex-alunos do IRI, funcionários do IRI e de outras unidades, professores e usuários externos.

O Clube reúne participantes com uma ampla faixa etária — de 18 a 64 anos —, o que favorece o compartilhamento de vivências e a troca de experiências intergeracionais, enriquecendo as discussões a partir de diferentes perspectivas de vida.

Com base nos 11 encontros já realizados, o Clube do Livro Internacionalista registra uma média de 11,82 participantes por reunião. A menor participação ocorreu em um encontro com 9 pessoas, enquanto o maior número de presentes foi 14 (em três encontros). No total, participaram 24 pessoas diferentes ao longo desse período, o que demonstra uma rotatividade que amplia o alcance do público.

No mês de junho de 2025, o Clube do Livro Internacionalista completou um ano de atividades. Desde então, foram debatidos 11 livros, além da votação e escolha do título que será lido em agosto. São eles:

Quadro 1 – Título, autor(a), país e data dos livros debatidos no Clube do Livro Internacionalista.

Título	Autor(a)	País	Data
Véspera	Carla Madeira	Brasil	Junho 2024
Hibisco roxo	Chimamanda Adichie	Nigéria	Agosto 2024
Antes que o café esfrie	Toshikazu Kawaguchi	Japão	Setembro 2024
O general em seu labirinto	Gabriel García Marquez	Colômbia	Outubro 2024
Jazz	Toni Morrison	Estados Unidos	Novembro 2024
Detalhe menor	Adania Shibli	Palestina	Dezembro 2024
Água fresca para as flores	Valérie Perrin	França	Fevereiro 2025
Um país para morrer	Abdellah Taïa	Marrocos	Março 2025
As intermitências da morte	José Saramago	Portugal	Abril 2025
Sobre a terra somos belos por um instante	Ocean Vuong	Vietnã	Maio 2025
Brancura	Jon Fosse	Noruega	Junho 2025
A casa dos espíritos	Isabel Allende	Chile	Agosto 2025

Fonte: Próprio autor.

Descrição: É um quadro com quatro colunas e com treze linhas, sendo que a primeira linha é o cabeçalho que apresenta os seguintes tópicos: Título; Autor(a); País e Data. Abaixo do cabeçalho há os títulos de 12 livros na primeira coluna, seus respectivos autores(as) na segunda coluna e países na terceira coluna, além do mês e ano que ocorreu o encontro na quarta coluna.

Dos 12 livros indicados e selecionados por votação, quatro são de autoria de escritores que já receberam o Prêmio Nobel de Literatura. E seis são de autoria de mulheres. Seis obras são de escritores do Sul Global e, segundo as Nações Unidas (2024), o status da Palestina enquanto país é controverso, pois não é membro pleno das Nações Unidas, mas possui o status de “Estado Observador Permanente não membro”.



Além disso, a lista de títulos abrange diversos continentes (América do Sul, América do Norte, Europa, Ásia e África). A ideia é contemplar na leitura todos os continentes, procurando não repetir os países. Isso mostra a diversidade dos conteúdos abordados.

Os temas dos livros lidos também corroboram a proposta multicultural e cosmopolita do Clube. Da escrita contemporânea repleta de temas repulsivos e polêmicos da mineira Carla Madeira à voz íntima e os recursos estilísticos de repetição e de impressão mística da literatura norueguesa de Jon Fosse; da narrativa polifônica sobre os aspectos da comunidade negra nova-iorquina no início do século XX sob o olhar de Toni Morrison aos meandros da narrativa histórica sobre Simón Bolívar em sua jornada final, de Gabriel García Márquez; do metodismo mágico do japonês Toshikazu Kawaguchi à experiência hereditária da Guerra do Vietnã e da imigração, marcantes na prosa poética de Ocean Vuong, um dos expoentes da literatura LGBTQIAPN+ mundial; das tragédias político-familiares recheadas de aspectos culturais da Nigéria de Chimamanda Adichie, importante voz do feminismo, à comicidade trágica, irônica e alegórica do fim da morte e suas consequências para a sociedade imaginada por José Saramago; e ainda da busca pela memória e na luta contra o apagamento da vida pela guerra nos territórios palestinos, como descrito por Adania Shibli, e da vivência dos mais diversos imigrantes marroquinos em Paris, por Abdellah Taïa, à história de redenção e resiliência de uma mulher-mãe, zeladora de cemitério no interior da França pintada por Valérie Perrin; enfim, os enredos, as tramas e os estilos narrativos refletem a diversidade de se estar no mundo por meio da literatura.

Durante o período de férias letivas, as reuniões do Clube do Livro Internacionalista são suspensas devido à ausência presencial dos estudantes. Entretanto, nesse intervalo, costumamos solicitar a indicação de obras mais extensas, aproveitando a maior disponibilidade de tempo para leitura. Durante os períodos mais intensos do ano letivo, dá-se preferência à seleção de obras com menor extensão, considerando a disponibilidade de tempo dos participantes.

Os encontros do Clube do Livro Internacionalista tiveram início em formato exclusivamente presencial e, posteriormente, passaram a ser realizados de forma híbrida, com participação tanto presencial quanto on-line, visando ampliar o acesso e a inclusão dos participantes.



Desse modo, a iniciativa do Clube busca promover um espaço de diálogo, troca de ideias e fortalecimento de vínculos institucionais, por meio da leitura literária compartilhada de obras relevantes para a formação crítica e humanística no campo das Relações Internacionais, ao explorar a literatura de diferentes países.

3 OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

A Agenda 2030, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como um plano de ação global para promover um mundo mais justo, sustentável e inclusivo até 2030.

Os ODS abrangem dimensões sociais, econômicas e ambientais do desenvolvimento e demandam o envolvimento de diversos setores da sociedade, inclusive das instituições educacionais e culturais, como as bibliotecas (*International Federation of Library Associations and Institutions*, 2016).

Nesse contexto, iniciativas como clubes de leitura se mostram alinhadas a alguns ODS ao promoverem espaços coletivos de reflexão, troca de saberes e ampliação do repertório crítico dos participantes. Entre os ODS mais diretamente relacionados a essas práticas, destacam-se:

ODS 4 – Educação de Qualidade - o ODS 4 busca “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (Nações Unidas Brasil, [2025]). A leitura em ambientes colaborativos, como clubes do livro, promove o pensamento crítico, a autonomia intelectual e o diálogo entre saberes formais e informais. Ao ocorrer fora do contexto curricular, esse tipo de atividade valoriza o conhecimento construído coletivamente.

ODS 5 – Igualdade de Gênero - O ODS 5 visa “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” (Nações Unidas Brasil, [2025]). A escolha de obras literárias escritas por autoras, especialmente de países em que os direitos das mulheres ainda enfrentam desafios estruturais, contribui para dar visibilidade a vozes historicamente silenciadas e para estimular debates sobre feminismos, discriminação e desigualdade. Além disso, o Clube busca a equidade entre a leitura de autores e autoras, garantindo que as experiências do ponto de vista feminino recebam destaque



equivalente, uma vez que as mulheres compõem parte essencial das manifestações culturais globais.

ODS 10 – Redução das Desigualdades - o ODS 10 visa “reduzir as desigualdades no interior dos países e entre eles” (Nações Unidas Brasil, [2025]). Ao trazer para o centro do debate autores de diferentes nacionalidades, especialmente do Sul Global, o clube promove a diversidade de perspectivas e questiona narrativas hegemônicas.

ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes - o ODS 16 propõe “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (Nações Unidas Brasil, [2025]). Ao propor a leitura de obras que abordam conflitos armados, ditaduras, deslocamentos forçados e violações de direitos humanos, o clube de leitura oferece um ambiente de escuta ativa e diálogo respeitoso.

Dessa forma, a leitura compartilhada torna-se uma ferramenta de mobilização social e educação transformadora, articulando os objetivos globais da Agenda 2030 com práticas locais de participação e construção de sentido.

4 METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, fundamentada no relato de experiência da ação de extensão Clube do Livro Internacionalista, promovida pela Biblioteca IRI-USP. A investigação tem como objetivo analisar como a leitura compartilhada de obras literárias de diferentes países, em um ambiente democrático e inclusivo, pode contribuir para a identificação e compreensão de alguns dos ODS da Agenda 2030 da ONU.

A metodologia combina duas estratégias principais: (i) o relato da experiência desenvolvida ao longo de um ano de atividades do Clube, com base na observação participante e no acompanhamento direto dos encontros e (ii) a revisão de literatura, com base em autores que discutem a leitura literária, bibliotecas como espaços de formação cidadã e a função social da literatura.

O enfoque não está na quantificação dos dados, mas na compreensão da experiência em sua dimensão transformadora. A articulação entre prática e teoria possibilita identificar como a leitura literária, em contextos colaborativos, pode se



constituir como ferramenta de consciência social, diálogo intercultural e construção coletiva de conhecimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os livros escolhidos e debatidos no Clube do Livro Internacionalista abrangem uma diversidade de conteúdos e temas que se relacionam aos ODS. Todos os livros trazem algum tipo de contribuição ao vivenciarmos a experiência de países diferentes, vou citar três livros para exemplificar a experiência vivida e compartilhada no Clube.

O livro “Hibisco roxo”, de Chimamanda Ngozi Adichie, aborda as opressões vividas por mulheres em contextos familiares e sociais marcados pelo autoritarismo e pela violência de gênero. A obra dialoga diretamente com o ODS 5 – Igualdade de Gênero, ao evidenciar a luta feminina por autonomia, liberdade e voz em sociedades atravessadas por estruturas patriarcais.

O livro “Detalhe menor”, de Adania Shibli, aborda a violência, as injustiças e as violações de direitos sofridas pela população palestina. A obra se conecta ao ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes, ao evidenciar os impactos de conflitos, ocupações e da ausência de justiça, provocando reflexões sobre direitos humanos, memória e resistência.

O livro “Um país para morrer”, de Abdellah Taïa, retrata as dores das migrações, da marginalização e da discriminação vividas por imigrantes e pessoas LGBTQIAPN+. A obra se conecta ao ODS 10 – Redução das Desigualdades, ao denunciar as desigualdades sociais, étnicas e de gênero, e ao dar voz a grupos historicamente excluídos. Além disso, ao debater livros do Sul Global, pode-se quebrar estereótipos disseminados. Sobre isso, Souza (2024, p. 195) explica que, “acredita-se piamente que as sociedades do Sul global, latino-americanas, africanas ou asiáticas são endemicamente corruptas, ao passo que no Norte global a corrupção é percebida como mero ‘deslize individual’”. Ele complementa:

Isso faz com que se justifique o saque – e os golpes de Estado – aos países do Sul global, como o Brasil, a partir da pecha de corrupto, de alguém inconfiável e desprezível que merece e deve ser controlado, dominado e explorado. É a disseminação dessa ideia no mundo todo [...] que faz com que, por exemplo, a morte de palestinos ou de imigrantes africanos não provoque comoção generalizada nos países do Norte global. Quando não vemos o outro ser humano como igual, então não podemos desenvolver empatia em relação a



ele. Criamos então um “estranho”, alguém exótico, destinado a provocar, no máximo, pena – e, quase sempre, desprezo (SOUZA, 2024, p. 195).

A leitura de livros não acadêmicos diversos (principalmente do Sul global) traz novas visões de mundo aos participantes.

O ODS 4 – Educação de Qualidade perpassa todos os livros, porque se relaciona diretamente com a atividade de leitura do Clube do Livro Internacionalista, pois promove a aprendizagem crítica, o pensamento reflexivo e a troca de saberes fora do ambiente formal, o desenvolvimento cultural e o fortalecimento de competências socioemocionais por meio da leitura literária e do diálogo.

Em todos os encontros, observa-se o envolvimento ativo dos participantes, que expressam opiniões diversas e promovem debates saudáveis e respeitosos. As discussões estimulam a escuta atenta, a compreensão das diferentes perspectivas dos colegas e, muitas vezes, levam à revisão ou ampliação das próprias interpretações sobre a obra lida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura literária, ao envolver ingredientes como a emoção na experiência de leitura, é uma das ferramentas mais poderosas para o crescimento humano e social. Ela expande horizontes, ajuda a compreender nossos sentimentos, acolhe as diferenças, estimula a imaginação e fortalece o pensamento crítico, permitindo que as pessoas compreendam melhor o mundo ao seu redor.

O Clube não foi criado intencionalmente para debater os ODS, mas acaba contribuindo para este fim ao possibilitar vermos o outro ser humano. A proposta, a partir desta reflexão, é fazer algo mais estruturado relacionado aos ODS, aplicando questionários aos participantes para investigar melhor essa relação.

A ideia de não repetir países nas leituras torna a experiência do Clube do Livro Internacionalista ainda mais enriquecedora, pois permite aos participantes um constante mergulho em novas culturas, realidades e perspectivas. Cada encontro oferece a oportunidade de ampliar o repertório sociocultural, desconstruir estereótipos e compreender diferentes contextos históricos e sociais, tornando a leitura uma verdadeira viagem pelo mundo sem sair da biblioteca.



O Clube tem contribuído para estreitar os vínculos entre alunos da graduação, da pós-graduação, egressos, usuários externos, docentes e servidores, fortalecendo o senso de comunidade. Outro resultado relevante é o aumento da presença dos participantes no espaço físico da biblioteca, que passa a ser reconhecida não apenas como um local de acesso à informação acadêmica, mas também como um espaço de convivência, diálogo e construção coletiva de saberes, alinhando-se aos princípios dos ODS, especialmente no que se refere à educação de qualidade.

Diante do relato e da descrição apresentados, conclui-se que o Clube do Livro Internacionalista cumpre seu papel ao promover a leitura literária de obras de diferentes países como ferramenta de reflexão, empatia e construção de conhecimento sobre realidades diversas. Essa prática fortalece valores alinhados aos ODS, como a educação de qualidade, a igualdade de gênero, a promoção da paz, da justiça e da redução das desigualdades, evidenciando o potencial da biblioteca universitária como espaço de mediação cultural e transformação social.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ ÁLVAREZ, C. *Clubs de lectura: ¿una práctica relevante hoy?* **Información, cultura y sociedad: revista del Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas**, Buenos Aires, n. 35, p. 91-105, dic. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2630/263048647005.pdf>. Acesso em: 29 maio 2025.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169-191.
- FARIAS, F. R.; BRITTO, L. P. L.; SANTOS, Z. H. Clube de Leitura ODS em língua portuguesa: possibilidades e contradições. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, ano 27, n. 51, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6987/5148>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- FREEMAN, V.; FREEMAN, R. *Creating a new library: recipes for transformation*. Amsterdam: Elsevier, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/C2015-0-04291-5>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/book/9780081012819/creating-a-new-library#book-info>. Acesso em: 30 maio 2025.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Acesso e oportunidade para todos**: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas. Amsterdã: IFLA, 2016. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/590>. Acesso em: 30 maio 2025.



NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: ONU, [2025]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 10 jun. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. **Entenda a situação da Palestina na ONU**. Nova Iorque: NU, 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/04/1830631>. Acesso em: 25 jun. 2025.

PALMA, S. A. S. **Clubes de leitura**: um estudo das potencialidades formativas do Clube de Leitura LIV/UFOPA na cidade de Santarém-Pará. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Santarém, 2020. Disponível em: https://www.ufopa.edu.br/ppge/images/dissertacoes/turma_2018/Sergio_Palma.pdf. Acesso em: 30 maio 2025.

SOUZA, J. Conclusão: o vingador dos bastardos. In: **O pobre de direita**: a vingança dos bastardos. 6.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024. p. 193-216.